



LEVANTAMENTO PARCIAL DA AVIFAUNA DO ENTORNO DO RIO CURUÁ PRÓXIMO AS PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS (PCH) DO SALTO CURUÁ, BURITI E TRÊS DE MAIO, NA DESCIDA DA SERRA DO CAXIMBO/BACIA AMAZÔNICA, MUNICÍPIO DE NOVO PROGRESSO E ALTAMIRA/PA.

Adriana Carneiro da Silva Martins¹; Ricardo Bonora¹; Viviane Aparecida de Souza Seixas¹ & Marina Marchezini².

1. COPLAM - Empresa de Consultoria e Planejamento Ambiental. 2. Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG. adrianacarneirosm@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Um tema central em ecologia e conservação de florestas tropicais é a compreensão de como perturbações físicas, principalmente aquelas de origem antrópicas, afetam a dinâmica e composição de comunidades ecológicas (Howe, 1984). Os impactos decorrentes de diferentes tipos de ações humanas alteram a estrutura da floresta por afetar a comunidade de espécies vegetais. Essas alterações influenciam diretamente na disponibilidade de habitats e recursos alimentares para espécies animais que dependem da variação espacial e temporal de frutos (Snow, 1981). A área de estudo envolve o entorno do rio Curuá que está situado no Sudoeste do Estado do Pará, próximo à divisa com o estado do Mato Grosso. Pertencente a Bacia Amazônica, o rio Curuá é um dos afluentes pela margem esquerda do rio Iriri, que por sua vez é um afluente da margem esquerda do rio Xingu, que desagua no rio Amazonas pela margem direita. A PCH Salto do Curuá e Buriti está sendo implantada no rio Curuá - situado na descida da Serra do Caximbo/Bacia Amazônica, município de Novo Progresso/PA. A PCH Salto Três de Maio está sendo implantada no rio Três de Maio que é um afluente pela margem esquerda do Médio Curuá, situado na descida da Serra do Caximbo/Bacia Amazônica - micro-bacia do Curuá, município de Altamira/PA. As PCH's ficam aproximadamente a 150 km de Garantã do Norte/MT, na margem direita e esquerda respectivamente da BR-163 Cuiabá-Santarém. A Área de Influência Direta (AID) e Área de Influência Indireta (AII) apresentam diferentes tipos fitofisionômico, como: Floresta Ombrófila Densa, ambientes com mata secundária de porte médio a baixo, cerradão, cerrado, matas ciliares e de galeria.

OBJETIVO

Realizar levantamento de aves em ambiente cujas as unidades fitofisionômicas estão sofrendo impactos diretos (a curto prazo) e indiretos (médio a longo prazo) através da construções de PCH's.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização do presente estudo foram realizadas 4 campanhas de 10 dias cada, que ainda terão continuidade nos meses subsequentes. O inventário de aves está sendo feito através de observações visuais com o auxílio de binóculo com aumento de 8 x 40 e quando possível o registro com máquina fotográfica. Essas observações foram feitas na AID e na AII das PCH's. Outra metodologia utilizada foi a instalação de redes de neblina de 6 metros de comprimento por 3 de altura, as redes foram armadas aos pares num total de 6 redes, nos períodos matutino e vespertino entre as 6:30 até as 10:30 hs e 16:00 as 18:30 hs respectivamente, tanto a montante quanto a jusante e em diferentes ambientes das PCHs. As aves coletadas nas redes foram identificadas, anotados os dados e fotografadas. Posteriormente alguns exemplares foram transportados congelados até a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, onde serão depositados na coleção zoológica da Universidade. A identificação das aves foi feita de acordo com Sick (1997) e Eletronorte(2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as aves observadas e coletadas neste levantamento parcial para a área de entorno do rio Curuá e Três de Maio, foram identificadas conforme a morfologia externa 83 espécies de aves distribuídas em 31 famílias e 16 ordens. A ordem Passeriforme teve maior representatividade, pois apresentou 08 famílias e 33 espécies, sendo 39,76% do total de aves identificadas. Dentro dessa ordem a família Fringillidae se destacou com 17 espécies,

sendo 20,48% do total de aves. A família Tyrannidae com 04 espécies, 4,82%. Muscicapidae apresentou 03 espécies, 3,61% e Thraupidae, Hirundinidae, Troglodytidae e Cotingidae com 02 espécies cada, sendo 2,41%. A família Thamnophilidae com 01 espécie, 1,20%. Das outras ordens encontradas, a família Psittacidae apresentou 05 espécies com 6,02%, as famílias Trochilidae, Accipitridae, Columbidae, Cuculidae com 04 espécies cada, 4,82%. A ordem Passeriforme, família Fringillidae destacou-se pelo maior número de indivíduos, como exemplo os coleirinhos (*Sporophila caerulescens*), bastante comum na região, vivendo em grupos, seguidos pelos curiós (*Orizoborus angolensis*); japuira (*Cacicus cela*), desta última foram observados vários ninhos em diferentes locais e fitofisionomias, os ninhos são arrajandos em forma de condomínio, sendo considerado uma estratégia de defesa, apresentam-se em grupos com intensa movimentação e vocalização para afastar indivíduos estranhos próximos ao ninho. Tempera viola (*Saltator maximus*) vive solitário ou em casais em bordas de florestas ou clareiras. Ainda foi observados em maior número os sanhaços (*Thraupis episcopus*) e sabiás (*Turdus* sp), indivíduos que possuem a capacidade de se adaptarem em cidades e ambientes antropizados. Os grupos de andorinhas (*Stelgidopteryx ruficollis* e *Progne chalybea*) da família Hirundinidae apresentou presença na região, pois apreciam as áreas de cachoeiras; são pássaros sociáveis a ponto de construir seus ninhos nos beirais das casas. Dentro da ordem Psittaciformes e família Psittacidae estão as araras, onde se verificou a presença de 03 espécies, *Ara macao*, *Ara ararauna* e *Anodorhynchus hyacinthinus*, estas possuem beleza exuberante e vivem em casais. Sabe-se que quaisquer modificações no meio provocam impactos ambientais, podendo ser altos, médio ou leves, podendo interferir no meio de vida dos animais. Como anteriormente não houve estudos no local não se pode afirmar com quatro campanhas realizadas que o empreendimento provocou algum impacto no meio, isso só será possível com o monitoramento que deverá ocorrer por mais algum tempo.

(Apoio financeiro: CURUÁ ENERGIA S/A e COPLAM)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELETRONORTE. Brasil 500 Pássaros. Brasília, DF. 2000.

Howe, H.F. Implications of seed dispersal by animals for tropical reserves management.

Biological Conservation, London, 30: 261-281, 1984.

Snow, D.W. Tropical frugivorous birds and their food plants: a world survey. *Biotropica*, 13: 1-14, 1981.

Sick, H. *Ornitologia Brasileira*. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1997, 912 p.